

**Nota Pública 02/2019**  
**Dia Internacional das Mulheres**

Enquanto organização de caráter político-acadêmico, sem fins lucrativos, que congrega pesquisadoras e pesquisadores do campo dos estudos de diversidade sexual e de gênero de distintas áreas de conhecimento e regiões do Brasil desde sua fundação em 2001, a Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH), vem a público manifestar sua defesa intransigente: i) ao direito à participação e representação das mulheres negras, lésbicas, transexuais, travestis e indígenas em pé de igualdade na política; ii) da existência de mecanismos e políticas de enfrentamento ao feminicídio; iii) a implantação de uma educação não sexista; iv) e a não aprovação da Reforma da Previdência, que atinge toda classe trabalhadora brasileira; v) do direito ao corpo, a legalização do aborto e criação de políticas para fortalecer a autonomia para escolher a ter ou não ter filhos; vi) contra o genocídio da juventude negra e as políticas de extermínio nas favelas.

A data de 08 de março simboliza a luta e a resistência daquelas que foram e são fundamentais para o campo dos estudos da sexualidade, do gênero e da homocultura. O país vive hoje uma ofensiva conservadora da ultradireita, onde as ameaças aos direitos sociais, direitos sexuais e reprodutivos buscam se concretizar em leis e normativas jurídicas no Congresso e na Presidência. Não sem que lutemos e ocupemos as ruas!

Basta de Feminicídio! Nenhuma a menos!

Não a Reforma da Previdência!

Cuiabá, 08 de março de 2019.

**Associação Brasileira de Estudos da Homocultura - ABEH**  
**Biênio 2019-2020**